cação – TICs (comunicação na moderna tecnologia de informação) possuem um grande potencial para o fortalecimento do ensino aprendizagem. Sabemos o quanto é importante nos integrarmos com a tecnologia e ensinar com as novas mídias exigir mudanças dos paradigmas convencionais do ensinar passando a produzir muitas inovações, ou seja, precisamos ser mais ousados na Educação, utilizando as ferramentas tecnológicas a fim de promovermos um ensino de excelência.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. Educação à distância: conceitos e história no Brasil e no mndo. Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. São Paulo, v. 10, p. 83-92, 2011.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA,2009. BELLONI, Maria Luiza, Educação, Ensino Ou Aprendizagem A Distância? In Educação a Distância. Campinas – SP: Autores Associados,1999.

CARRAHER, Terezinha Nunes. Aprender Pensando. Petropólis: Vozes, 1995. CARVALHO, Iêda Matos Freire, Aprendizagem autônoma, Epistemologia Genética e Prática Pedagógica. Artigo não publicado, 1994.

GALEFFI, Dante Augusto. O Ser-Sendo da Filosofia. Salvador: Edufba, 2001. HAIDT, Regina Célia Cazaux. Curso de Didática Geral. São Paulo: Ática, 1994. JONASSEN,D. Computadores, Ferramentas Cognitivas: desenvolvendo o pensamento crítico nas escolas. Porto Portugal: Porto Editora. Coleção Ciências da Educação. Século XXI, Nº 23, 2007.

JONHSON, Spencer e CONSTANCE. Professor Minuto. Tradução de Ruy Lungnann. Rio de Janeiro: Editora Record, 1988.

KENSKY,V.M. Educação tecnologias: o novo ritmo da informação. Cmpinas: Papirus, 2007.

LEVY, Pierre. As tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática, Tradução de Carlos L. da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. P 8. LIMA, Lauro de Oliveira. Introdução à Pedagogia: Ninguém Educa Ninguém. São Paulo: Loyola, 1994.

MORRAN, J. M.; MASSETO, M.; BERHNES. M. Novas Tecnologias e mediação pedagógica. São Paulo: Papirus, 2000.

NOGUEIRA, L. K. da C. ET AL. Formação de professores e tecnologias de informação e comunicação – TICs: uma relação necessária para o uso de recursos tecnológicos na Educação. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância. Belém, 2013. Disponível em: Acesso em: 03 de Mar. De 2017.

NOSSA, VALCEMIRO. Ensino da Contabilidade no Brasil: Uma análise crítica da formação do corpo docente. São Paulo: USP,1999.

SANCHO, J. M. Para uma tecnologia educacional. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PIAGET, Jean. Para onde vai a Educação? Tradução Ivete Braga. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

PONTE, J. P. Tecnologias de Informação e Comunicação na Formação de Professores:Que Desafios? Revista Liberoamericana de Educación, 24, set/dez: 63-90, 2000.

TAVARES, Kátia. O papel do Professor – Do Contexto Presencial para o Ambiente Online e Vice- Versa. Site WWW.catolicavirtual.br/course/ead_asp/uea1/leitura2_aula3.asp

VOSGERAU, Dilmeire Sant' Anna Ramos. A tecnologia nas escaloas: o papel do gestor neste processo. In: BARBOSA, A lexandre (Coord.). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2011. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012.

EVASÃO E REPETÊNCIA ESCOLAR

CRISTIANE AMARO DA SILVA

RESUMO

Nos dias atuais, a evasão escolar e a repetência tem sido um assunto debatido por todos. Vários fatores têm contribuído para esse problema social. Contrariando a lei que determina que a educação seja um direito de todos, o contexto na sala de aula é sem dúvida um retrocesso.

É preciso ressaltar que muitas são as causas dessa evasão e os obstáculos para minimizar à situação real é um desafio. Encontrar a solução para que o estudante volte a sentir motivado e inserido na sociedade é função de todos (órgãos públicos, família, escola e sociedade).

Faz se necessário oportunizar e qualificar esses adolescentes e jovens de forma a disponibilizar mudanças em suas vidas. Nesse sentido a prática aproxima o estudante à equidade.

Palavras-chave: evasão; direito; obstáculo; oportunidade; equidade.

INTRODUÇÃO

O presente artigo aborda um tema de muita importância: a evasão escolar e a repetência. Mas, por que tanto adolescentes e jovens estão se distanciando das salas de aula? Por que família e escola não conseguem lidar com os altos índices? As relações devem buscar melhorias para que os estudantes sejam cada vez mais participativos e atuantes na sociedade, interagindo e produzindo. A educação de qualidade é essencial para que todos sejam contemplados num mundo tão discriminatório.

A lei tem por finalidade garantir a educação, mas o que vimos hoje, principalmente nas escolas públicas são estudantes que enfrentam dificuldades financeiras, dificuldades de aprendizagem ou dificuldades para aceitar regras e por isso fazem escolhas que acreditam serem as melhores no momento. É importante ressaltar que é um trabalho conjunto onde cada um deve fazer o seu melhor. Ser significativo e ter uma visão diferenciada são uma das propostas para uma reflexão crítica.

Sendo assim, é necessário tempo para entender que o problema social tem causa e consequência, afetando a perspectiva de vida de muitos. Existe uma barreira entre o estudante e a escola, em virtude disso há o distanciamento e as faltas de oportunidades.

A diversidade no ambiente escolar deveria ser fator determinante para a reciprocidade. A má formação traz consequências desastrosas na vida adulta. Romper conceitos diminuiu os fatores do fracasso escolar e auxilia as mudanças das manifestações comportamentais e culturais.

Compreender que a evasão escolar e a repetência desagregam e que a trajetória com ruptura só aumenta a distância entre o processo de desenvolvimento e o alcance do objetivo é o primeiro passo para a qualificação dos nossos adolescentes e jovens.

Contribuir para a possível causa não soluciona o problema. Diagnosticar, entender e enfrentar de forma humana e didática flexibiliza e centraliza o estudante na construção do seu conhecimento. A sala de aula ilustra um problema complexo nas escolas. O desinteresse e a indisciplina é um desafio para os professores. Envolver o estudante é em obstáculo, visto que cada dia que passa a aula se torna menos atrativa.

Cap. 1 – CAUSAS E CONSEQUÊNCIAS

A evasão escolar e a repetência são problemas sociais e antigos; porém o passado não pode se usado como referencia e sim como um norte para que a situação seja alterada. É importante investigar os motivos que levam esses estudantes a evadir, pois as estratégias usadas em cada caso são singulares.

Fatores externos estão condicionando ao enfrentamento de uma nova realidade que contribuem ao aumento da evasão escolar. As causas da ausência do estudante na sala de aula são diversas. Um dos motivos é a distancia: muitos são de regiões periféricas e as faltas constantes levam ao abandono. Outro agente causador da evasão é a situação econômica, sendo difícil para os responsáveis levarem seus filhos à escola, já que o trabalho é prioridade, muitas vezes conciliar é impossível. A falta de condições e estrutura em casa dificulta, pois as necessidades básicas não são suficientes, sendo assim, estudantes sentem desmotivados e carentes de atenção. Quando o motivo é a deficiência física, visual ou auditiva, a adaptação e acessibilidade é determinante para iniciar um processo de desenvolvimento. Outro motivo que é estado de atenção é a falta de planejamento familiar, cada vez mais precoce a gravidez na adolescência tem parcela significativa na evasão escolar e na repetência, visto que muitas por vergonha ou falta de tempo decide que a prioridade mudou e seu sonho de se formar pode ser adiado. Outra situação que aterroriza tanto família quanto escola é a forma equivocada que o adolescente encontra para se tornar visível. Quer ser reconhecido e se posiciona no lado errado, iniciando no mundo das drogas que infelizmente já possui caminhos determinados. Vale ressaltar que muitas famílias fazem de tudo para mostrar a eles que para serem respeitados existem outras maneiras. A falta de condições e estrutura em casa dificultam, pois as necessidades básicas não são suficientes, sendo assim estudantes se sentem desmotivados e carentes de atenção.

O argumento de maior importância no estudo do tema é o mercado de trabalho, porém muitos não apresentam a necessidade, mas para acompanhar certo padrão, acreditam que encontram a solução.

Um fator externo e/ou interno que tem sido alvo de questionamentos é a violência. Física ou psicológica, em casa ou na escola, gera experiências traumatizantes. Compreender, identificar e solucionar em todos os aspectos é caminhar para um futuro em uma sociedade mais igualitária.

As dificuldades de aprendizagem também tem sido motivo de evasão, visto que o estudante precisa interagir, participar e ser inserido num mundo de troca, de conhecimento, algo que o ultrapasse suas expectativas.

Cap. 2 – CONSEQUÊNCIAS DA EVASÃO ESCO-

LAR

A busca pela autonomia financeira e a necessidade para trabalhar leva os estudantes a abandonarem os estudos precocemente. Essa escolha acontece normalmente pela distancia ou pela dificuldade de relacionar vida profissional com a vida acadêmica, sem contar que muitos estão desmotivados por não acompanhar as turmas. É um processo gradativo, que se intensifica e alcança um patamar de renúncia ao seu direito. Toda essa decisão reflete no futuro quando a falta de estudos influencia nos salários mais baixos e muitas vezes a falta de emprego.

Quem são os responsáveis? Como combater? Encontrar um responsável nesse cenário é impossível, pois cada estudante tem sua individualidade, porém quanto mais cedo iniciar o combate à evasão, menos transtornos futuros haverá.

O contexto familiar e o contexto educacional precisam se unir para encontrar as soluções. A proposta pedagógica da unidade escolar precisa ser revista métodos e estratégias reavaliadas, colocando o estudante como protagonista. Já no ambiente familiar o dialogo e as ações mediadoras são formas que minimizam essa solução.

É um processo desfavorável que priva o estudante de ter uma contribuição significativa em sua vida.

Cap. 2.1 – INTERVENÇÕES (LEIS)

É preciso identificar as fragilidades de todos os envolvidos, para que com os recursos disponíveis a solução seja encontrada. Estrutura da unidade escolar, garantir condições necessárias para que tanto estudante quanto profissional possa realizar com destreza as suas funções. Criar vínculo da família com a escola sempre pautada na legislação e buscando apoio e intervenções de órgãos públicos.

A linguagem acessível num mundo de privilégio precisa ser abordada no ambiente escolar e no ambiente familiar, reconhecendo as necessidades que as gerações enfrentam. Um olhar diferenciado permite que as implicações da sociedade não transforme o futuro do estudante em experiências desastrosas e improdutivas.

Cap. 3 – DIREITO À EDUCAÇÃO

O direito à educação é uma luta histórica e o caminho para melhorar as condições de vida é obrigação de todos. A perspectiva de uma escola com qualidade no ensino, com suas limitações se vincula ao movimento em defesa a necessidade de transformação do sistema regular, que vem consequência atinja a todos.

Visando o desenvolvimento, o debate tem por objetivo abranger todos os envolvidos nesse impasse. É importante ressaltar que numero quantitativo não remete a qualidade. Matrículas, profissionais e recursos não garante comprometimento e sim praticas e estratégias.

É imprescindível que o percurso para a efetivação seja através dos investimentos, políticas públicas, currículo, mas é importante deixar claro que o ambiente (escola) e o profissional (educador) também precisam estar preparados, para que se alcance o objetivo desejado.

Cap. 3.1 – PAPEL DO EDUCADOR

O educador está inserido num meio que vive em constante mudança. São experiências diárias e rótulos que carregam pela maioria. É um trabalho constante e suas interferências podem responder suas duvidas e meios. Analisar as características dos alunos, acolher estratégias e criar condições para que o aluno e a família se sintam dignos e estimulados a encontrar sua própria identidade. A escola precisa se transformar, se adequar e caminha em direção ao seu objetivo, valorizando e respeitando o aluno como individuo capaz que busca o seu lugar na sociedade.

São formas de minimizar e combater essa evasão e repetência tão nítida. Ações e metas, acompanhamento do trabalho docente até alcançar à satisfatória. O papel da escola é ser um espaço social, que oferece para ser ouvinte, contribuindo para suas funções explícitas. O desafio enfrentado pelas escolas é lidar com a diversidade e encontrar formas de superá-los, encontrando caminhos para consolidar um melhor atendimento para as crianças que já nascem excluídas.

O desconhecido assusta, mas algumas medidas precisam ser implementadas para somar os problemas que tanto causam desigualdades. As práticas diminuem a carência e aumentam as oportunidades.

CONCLUSÃO

A evasão escolar é uma realidade que afeta diversos adolescentes e jovens no nosso país. Problema social antigo e de responsabilidade de todos nós. Famílias, escolas e órgãos públicos.

Antigamente a necessidade de trabalhar aliada a falta